

CONJUNTURA DA PRODUÇÃO DE LARANJA NO BRASIL E NO ESTADO DO PARÁ

Suzana Silva Monteiro¹; Angelus Gabriel Pinto da Silva²; Caio dos Santos Bezerra³; Beatriz Rodrigues Teixeira de Jesus⁴; Dr. Marcos Antonio Souza dos Santos⁵

1. Agronomia, UFRA, e-mail: monteiro.suzy2004@gmail.com; 2. Agronomia, UFRA; 3. Agronomia, UFRA; 4. Agronomia, UFRA; 5. Agronomia, UFRA.

RESUMO:

No Brasil, a citricultura possui grande importância socioeconômica, com uma cadeia produtiva ampla que garante o abastecimento interno, gera empregos e lidera as exportações mundiais de suco concentrado, em que lidera a posição no mercado internacional. Atualmente, lidera a produção mundial de fruto *in natura*, seguida por China, México, Índia e Egito, que, em 2023, responderam por 54,14% da produção. No Brasil a produção é concentrada no estado de São Paulo, que respondeu por 76,5% da produção nacional, em 2024. Neste ano o Pará ocupou o sétimo lugar, respondendo por aproximadamente 2% da produção nacional. O objetivo do trabalho foi realizar uma análise conjuntural da produção de laranja no Brasil, com ênfase no desempenho do estado do Pará. Utilizaram-se dados da Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estado de São Paulo detém o maior nível de produtividade (33,85 t/ha), em função dos investimentos em tecnologia. No Pará, a produção atingiu 261.114 toneladas em 2024, com destaque para a região Nordeste Paraense, responsável por 92,86% da produção estadual. Os principais municípios produtores são Capitão Poço (71,09% da produção estadual), Garrafão do Norte, Ourém, Irituia e Alenquer. O valor bruto da produção (VPB) atingiu R\$ 229,1 milhões no estado, tendo a citricultura como base econômica local, seja pela venda de frutos *in natura* para o mercado interno e estados vizinhos, ou pelo envio para indústrias de suco no Sudeste que abastecem o mercado externo. A evolução desse polo citrícola intensificou-se a partir de 2017, com a instalação da agroindústria, que possibilitou acesso a mercados mais competitivos. O Pará atrai investidores externos por seu preço de terra atrativo, condições edafoclimáticas favoráveis e baixa incidência das principais pragas e doenças do citrus, como o grenning, além da mudança sociocomportamental gerada no pós-pandemia do Covid-19, que valorizou os alimentos saudáveis e impulsionou o consumo de produtos à base de laranja. A produtividade no estado cresceu pouco em vinte anos, com alta entre 2016 e 2020, chegando a 23,38 t/ha, seguida de queda abrupta no ano seguinte, possivelmente relacionada à pós-pandemia, em função de fatores climáticos que elevaram os

custos de produção com insumos e mão de obra. Posteriormente, observou-se estabilização em patamares menores, com crescimento de 1,33% entre 2023 e 2024. Apesar da queda de 9,31% no rendimento médio do estado de São Paulo em comparação ao ano anterior, a média paraense permanece inferior aos polos tradicionais do Sudeste, situando-se em torno de 17,30 t/ha no último ano, em função de limitações tecnológicas e de infraestrutura. O preço pago ao produtor sofre influência da oferta local e da concorrência de frutas oriundas de outras regiões do país. Logo, recomenda-se ao produtor que pretende investir no cultivo da laranja no Pará a adoção de práticas de manejo integradas, o uso de variedades adaptadas às condições edafoclimáticas locais e a inserção em cadeias de comercialização mais bem estruturadas, pois a atividade possui potencial de crescimento no estado, configurando-se como alternativa viável de diversificação agrícola e de geração de renda.

PALAVRAS-CHAVE: CITRICULTURA; MERCADO; AMAZÔNIA.

